

A HORTA ESCOLAR: POSSIBILIDADES PARA TRABALHAR O LETRAMENTO COM EDUCANDOS DO 5º ANO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM

Cristiane Socorro Okamura de Farias; Maria Catarina Teixeira Rolim; Professora Dr^a.

Edinelza Macedo Ribeiro

Universidade do Estado do Amazonas – UEA crisokamura@hotmail.com

Universidade do Estado do Amazonas – UEA katarina.rt@hotmail.com

Universidade do Estado do Amazonas - UEA ediribeiro27@hotmail.com

Resumo: Quando se reflete sobre o Ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade, observa-se uma apreensão crescente entre professores e coordenadores pedagógicos referentes ao desafio de trabalhar estratégias mais eficazes que propiciem aos educandos a capacidade para ler e escrever de forma proficiente em diferentes contextos, haja vista o preocupante aumento no número de crianças que chegam ao 5º ano sem estarem sequer alfabetizadas. Na busca de novas metodologias de ensino voltadas para esta etapa de escolaridade buscou-se investigar possibilidades para trabalhar a prática do letramento a partir do Projeto Horta Escolar realizado em uma escola pública do município de Parintins-AM, região do Baixo Amazonas. Como arcabouço teórico utiliza-se os estudos de: Jolibert (2006), Micotti (2009), Marcuschi (2010), Tinoco (2013) e outros que versam sobre o tema. A presente pesquisa é de natureza qualitativa com enfoque dialético e tem como método de procedimento o estudo de campo realizado em uma escola estadual que desenvolve o projeto “Horta Escolar” a partir do quadro de oficinas do Programa Mais Educação (PMEd). As coletas de dados foram obtidas por meio da observação participante e entrevistas semiestruturadas com a monitora do projeto “Horta Escolar”, 1 (um) professor da disciplina Língua Portuguesa que atua no 5º ano do Ensino Fundamental e 4 (quatro) educandos da turma observada. O percurso investigativo demonstrou que foi possível perceber nas atividades realizadas no projeto pelos educandos, algumas possibilidades para desenvolver a prática do letramento. Neste sentido, destacaram-se as atividades onde os educandos desenvolveram o plantio na horta utilizando as embalagens das sementes do pimentão e tomate. Ao trazer esse tipo de material para o trabalho na “Horta Escolar”, a monitora pode desenvolver a possibilidade para se trabalhar o gênero textual “rótulo de embalagens”, pois foi necessário que os educandos lessem as instruções do produto para executar a atividade. Outra possibilidade que pôde ser desenvolvida para trabalhar o letramento nessa mesma atividade foi a prática de produção de texto a partir de exposição oral, pois observou-se que a monitora pediu que os educandos anotassem algumas informações técnicas importantes que deveriam ser retomadas na semana seguinte para a conclusão do trabalho. Ações dessa natureza, quando articuladas ao trabalho com projetos podem contribuir para

que os educandos possam reconstruir suas representações a respeito da real funcionalidade da leitura e da escrita em seu cotidiano, permitindo o avanço em seu aprendizado.

Palavras-chave: letramento, projetos pedagógicos, horta escolar.

INTRODUÇÃO

A utilização das práticas sociais mediadas pela escrita como eixo condutor para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa ainda é vista como uma prática emergente, pois surgiu a partir da inserção de um conceito inserido recentemente em nossa Língua, o letramento, “criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está em todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana” (KLEIMAN, 2005, p. 06).

A partir da compreensão do conceito de letramento, percebe-se a importância que ele tem juntamente com o processo de alfabetização, pois são processos diferentes contendo cada um suas especificidades, porém são complementares e indispensáveis. A escola deve possibilitar aos educandos a apropriação do sistema alfabético-ortográfico e também dar condições que permitam o uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, mostrando sua real funcionalidade.

O professor diante de tantos desafios, precisa encontrar metodologias para realizar um trabalho diferenciado especialmente ao deparar-se com o educando que chega ao 5º ano do Ensino Fundamental sem estar sequer alfabetizado e por conta disso bastante desmotivado, não conseguindo visualizar a real utilidade que o conhecimento potencializado na escola tem para sua vida cotidiana.

Infelizmente esta é uma realidade presente em certos contextos educacionais do município de Parintins, mas não se pode esmorecer, visto que, muitas experiências vêm dando êxito no cenário educacional brasileiro e internacional, entre elas, o trabalho com Projetos Pedagógicos fundamentos pela proposta da professora-pesquisadora Josette Jolibert, especialista nessa estratégia de ensino na atualidade.

A educadora francesa concentra suas investidas acadêmicas na aprendizagem da leitura e da escrita, na França e na América Latina. Mas, suas obras causaram impacto também no cenário educacional brasileiro. Em suas pesquisas recentes destaca-se a inclusão da leitura e da escrita nos projetos, como instrumento para a consolidação de intenções, sugeridos pela turma, juntamente com o professor (JOLIBERT, 2006).

Uma das ideias básicas propostas pela Pedagogia de Projetos embasadas nas obras de Josette Jolibert é que a escola deve incentivar os educandos a aprenderem a ler e escrever a

partir de situações significativas para eles, ou seja, onde a leitura e escrita seja empregada em situações reais de comunicação, a partir dos conhecimentos construídos desde o início da escolarização.

É nesse contexto de reflexão que se constatou a viabilidade do presente estudo, pois foi realizado em uma instituição considerada uma das pioneiras no desenvolvimento e implementação de projetos pedagógicos em Parintins. Desde 2013 promove o projeto: “Horta Escolar: Conhecimento e Saberes Técnicos e Populares”, a partir do quadro de oficinas do Programa Mais Educação (PMEd) com o objetivo de promover a aprendizagem sobre o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde.

É possível considerar que o projeto “Horta Escolar” a partir de seus objetivos, pode torna-se um lócus de conhecimento riquíssimo para oferecer ao seu público estudantil um espaço onde este possa ter contato com situações reais de produção escrita e oral que propiciem uma inserção em práticas de linguagem, concomitantemente ao desenvolvimento das atividades realizadas durante o projeto.

Deste modo, o objetivo central deste estudo foi investigar possibilidades para trabalhar a prática do letramento com educandos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública a partir do Projeto Horta Escolar.

A presente pesquisa tem grande importância, pois apresenta resultados que poderão contribuir para uma reflexão acerca da real contribuição dos projetos pedagógicos, em especial a “Horta Escolar”, vista como uma possibilidade para aproximar os educandos da cultura letrada, sobretudo, através de atividades que respeitem o domínio linguístico dos mesmos, bem como suas ideias e o seu direito de dizer e não apenas de reproduzir as expectativas das classes dominantes.

METODOLOGIA

A partir dos objetivos propostos pela presente pesquisa buscou-se conhecer primeiramente a Instituição de Ensino onde desenvolve-se o Projeto Horta Escolar. A referida escola é propriedade do Estado do Amazonas e administrada pela Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC). Oferece à comunidade, o Ensino Básico no Nível Fundamental na modalidade Ciclo de 1º ao 5º Ano, nos turnos matutino e vespertino e atende uma clientela oriunda do próprio bairro, dos bairros vizinhos, de outras cidades e da Zona Rural do município de Parintins.

Atualmente a escola promove o projeto “Horta escolar: conhecimento e saberes técnicos e populares” (FIGURA 01) a partir do quadro de oficinas do Programa Mais Educação (PMEd) divididos em 02 turmas que funcionam no contraturno. A primeira é composta por 17 educandos dos segundos e terceiros anos e a segunda conta com os 13 educandos dos quartos e quintos anos.



Figura 01: Estrutura da Horta
Fonte: Farias; Rolim; Ribeiro (2015)

Deste modo, as técnicas utilizadas para a coleta de dados foram a observação participante e a entrevista semi-estruturada. Sobre a observação participante, Chizzotti (2006) destaca que essa técnica “[...] é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista” (p. 90).

Assim, as observações foram realizadas na Turma “2” que participa do projeto no período vespertino, composta por sete educandos do 4º ano e seis educandos do 5º ano, entre os quais foram selecionados aleatoriamente apenas quatro para a participação na pesquisa, com idade entre 9 e 10 anos, naturais da cidade de Parintins e que estudam na instituição investigada desde o 1º ano do Ensino Fundamental.

A escolha pelos educandos do 5º ano foi motivada especialmente porque de todos os educandos que participam do Programa Mais Educação, eles estão há mais tempo inseridos no projeto a “Horta Escolar”, há cerca de dois anos, sobretudo, por já estudarem na instituição desde o início do projeto, e mesmo assim, segundo diagnóstico da escola ainda apresentam dificuldades, em especial na aprendizagem da leitura e na escrita.

Já as entrevistas semiestruturadas mostraram as concepções dos profissionais envolvidos no projeto a “Horta Escolar”, mais precisamente da professora de Língua Portuguesa do 5º ano e da monitora do projeto que trabalham diretamente com os educandos

da turma investigada na tentativa de compreender se o projeto pode desenvolver possibilidades para trabalhar a prática do letramento.

Deste modo, tornou-se importante compreender a interação dos envolvidos no contexto do projeto, especialmente dos educandos, de modo que, através de suas percepções, foi possível perceber a existência de possibilidades para desenvolver a prática do letramento para essa etapa de escolarização nas atividades já desenvolvidas rotineiramente pelo respectivo projeto.

Os registros das observações foram feitos através de anotações em um caderno de campo, bem como, a utilização de outros instrumentos como gravador e máquina fotográfica onde registrou-se as imagens que revelaram a participação dos educandos nas atividades do projeto “Horta Escolar”.

Para a obtenção desses dados foi utilizado o “Termo de Consentimento de Depoimento e Uso de Imagem”, pois é um dever ético “consultar pessoas fotografadas ou filmadas, solicitando sua autorização e indagando [...] se essa imagem pode ser impressa, projetada, vista como texto [...]” (KRAMER, 2002, p. 52). Além disso, decidiu-se preservar o anonimato dos participantes e para identificação dos mesmos foram utilizadas apenas as iniciais dos nomes e sobrenomes. No caso das crianças entrevistadas, as mesmas foram identificadas pelos seguintes nomes escolhidos aleatoriamente pela pesquisadora: Nina, Pedro, Caio e Sofia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de se compreender como a “Horta Escolar” pode desenvolver possibilidades para trabalhar o letramento com educandos do 5º ano de uma escola da rede pública do município de Parintins, buscou-se ouvir primeiramente as perspectivas, tanto da professora da turma onde estudam os educandos observados, como da monitora do projeto, onde procurou-se investigar se o projeto “Horta Escolar” já foi utilizado para desenvolver estratégias no que concerne aprendizagem da leitura e da escrita. As profissionais afirmam

Monitora: Olha acontece que ainda não trabalhamos nessa perspectiva da leitura e da escrita propriamente dita, algumas vezes, eu peço para eles anotarem algo que seja importante. Mas, o que nós queremos é trabalhar a importância das hortaliças, incentivar essa importância, do que é ter uma horta (S. P. S, 2015).

Professora: Como a pessoa que trabalha a questão da horta são pessoas leigas dentro do trabalho pedagógico, ela trabalha mais o plantar, o cultivar, o conhecimento que elas têm de trabalhar com Horta, ainda não se trabalha nessa perspectiva (C. H. B. A, 2015).

Basicamente, ambas as profissionais dão ênfase ao conhecimento técnico trabalhado no contexto do projeto, principalmente, no que se refere ao cultivo das sementes e das mudas dos vegetais.

Pode-se afirmar que mais interessante ainda seria desenvolver esse conhecimento incentivando a aprendizagem da leitura e da escrita, visto que, segundo Micotti (2009) uma das ideias principais ao se trabalhar com projetos é que os educandos possam aprender a ler e escrever em circunstâncias reais de comunicação no momento de realização das atividades.

Entretanto, isso só poderá acontecer se o professor e o monitor visualizarem essa possibilidade, aproveitando para repensar as atividades realizadas no projeto, utilizando-as também para outros fins, como o incentivar os momentos que propiciem a interação com a leitura e a escrita, indo além do que hoje é trabalhado na “Horta Escolar”.

Tinoco (2013) indica que quando se trabalha com Projetos Pedagógicos em uma perspectiva diferenciada como a do letramento, por exemplo, colabora-se para a própria ressignificação do trabalho docente, pois, avalia-se de que forma estes profissionais podem e querem de acordo com as suas possibilidades aderir a novos aportes teórico-metodológicos.

Com base nesta reflexão, é imprescindível que desde as séries iniciais da educação básica, por meio da escola, os educandos possam vivenciar a leitura e a escrita como práticas significativas, por meio de uma abordagem pedagógica instigante, contextualizada e desenvolvida de modo cooperativo.

A partir desta concepção, as profissionais entrevistadas foram questionadas a respeito da possibilidade real de se trabalhar a perspectiva do letramento no contexto do projeto “Horta Escolar”

Monitora: Acredito sim nessa possibilidade, mas nós precisamos sentar para arrumar, colocar o olhar pedagógico dentro do projeto, principalmente ter uma orientação da professora nesse processo (S. P. S, 2015)

Professora: Sim, mas eu penso que dentro desse projeto da Horta falta um direcionamento. Mas é bom ver o que você está fazendo para gente dar uma ideia para a monitora pedir relatórios deles, pesquisas, sobre o que é cultivado, trabalhar com fichas com eles seria interessante (C. H. B. A, 2015).

Percebe-se no posicionamento das entrevistadas que há disponibilidade para trabalhar o letramento no projeto “Horta Escolar”, inclusive observa-se o interesse da professora com os resultados desta pesquisa, para que possa apontar novas possibilidades de como trabalhar nessa perspectiva.

Observa-se ainda que ambas concordam a respeito da necessidade de um melhor direcionamento das atribuições de cada profissional envolvido no Projeto, visto que, percebe-

se em suas falas a importância de se realizar uma abordagem integrada, entre a professora e a monitora do projeto “Horta Escolar”.

É válido ressaltar que a professora tem um papel fundamental nesse processo, pois ela precisa planejar as atividades incentivando os educandos a trazer do trabalho na horta informações para serem didatizadas e que possam ser trabalhadas também em sala de aula.

O ponto de partida para essa ação seria uma investigação sistemática da atuação da professora no contexto do projeto, pois como afirma Porto (2012) o trabalho por projetos não se coloca apenas como uma sugestão para a renovação de atividades, mas, sim, numa mudança de postura, o que demanda um repensar da prática pedagógica.

Neste sentido, para que melhor se possa compreender o que foi destacado anteriormente, analisa-se agora as observações realizadas diretamente no contexto do projeto destacando-se as atividades realizadas durante o período da pesquisa.

Deste modo, segundo as informações obtidas através da monitora da Horta Escolar as atividades são desenvolvidas a partir de um cronograma anual iniciando no mês de março e finalizando no mês de dezembro incluindo as seguintes ações: planejamento das atividades de plantio a serem executadas; plantio de verduras e legumes; acompanhamento e monitoramento; culminâncias com a colheita das verduras e legumes.

Entretanto, como a presente pesquisa realizou-se nos primeiros meses de 2015, foi possível acompanhar mais precisamente o planejamento das atividades, o plantio de verduras e legumes (FIGURA 02) e as visitas de acompanhamento e monitoramento.



Figura 02: Plantando na Sementeira.
Fonte: Farias; Rolim; Ribeiro (2015)

Durante o plantio das verduras e legumes já foi possível detectar a primeira possibilidade para trabalhar o letramento, onde os educandos desenvolveram o plantio de sementes do pimentão e tomate na Sementeira, que caracteriza-se por uma espécie de suporte

de isopor, subdivididas por unidades denominadas cédulas, que são preenchidas com adubo apropriado para o plantio das sementes.

Observou-se que as sementes utilizadas nessa atividade foram trazidas pela monitora do projeto, vêm em embalagens que contém informações indispensáveis, como origem do produto, prazo de validade e instruções sobre o preparo e/ou uso do produto. Assim, foi pedido que os educandos fizessem a leitura dessas informações para que pudessem realizar o plantio das sementes com êxito.

Ao trazer esse tipo de material para o trabalho na “Horta Escolar”, a monitora está desenvolvendo a possibilidade para trabalhar os gêneros textuais, que para Silveira (2005) são textos utilizados pelos falantes em situações reais de comunicação, em especial o “gênero rótulos de embalagens”. É válido ressaltar que este é um conteúdo que faz parte da estrutura curricular do 5º ano do Ensino Fundamental.

Neste sentido, os educandos expuseram suas opiniões a respeito do que foi pedido nessa atividade e o que eles acharam da realização das ações propostas pela monitora

Nina (10 anos): Eu achei que foi um pouco difícil, mas eu consegui entender como era pra plantar.

Pedro (10 anos): Eu achei bem legal.

Caio (10 anos): Eu gostei porque ficou mais fácil para saber como plantar.

Sofia (10 anos): No começo eu não gostei, mas depois eu entendi o que era pra fazer e fui plantar depois.

Percebe-se nas falas dos educandos que para a execução dessa atividade foi imprescindível a leitura da instrução presente atrás da embalagem das sementes de pimentão e tomate, e essa ação, está em consonância com o que propõe os PCN (1998) para trabalhar os conteúdos de Língua Portuguesa através do eixo uso-reflexão-uso tendo como objetivo fazer o educando expandir gradativamente suas possibilidades de comunicar-se e expressar-se, fazendo com que se interesse em conhecer vários gêneros orais e escritos próprios para sua faixa-etária.

Micotti (2009) ressalta também a importância de se inserir nos Projetos Pedagógicos, atividades diversificadas onde se possam utilizar os vários gêneros textuais presentes no âmbito social, através de circunstâncias significativas para os educandos. Por exemplo, no caso do trabalho com as embalagens das sementes, pode-se estimulá-los a encontrar informações necessárias para realizar a atividade proposta.

Deste modo, para esta etapa de escolarização é fundamental trabalhar os gêneros textuais, como a embalagem dos produtos, que foram utilizados pelos educandos de forma significativa, pois segundo suas percepções, só conseguiram alcançar o êxito nessa atividade,

após a mediação da monitora e especialmente após a leitura das informações contidas no rótulo da embalagem. Para Marcuschi (2010) é nessa circunstância que “os gêneros se constituem como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer ao mundo, constituindo-o de algum modo” (p. 23).

Após o plantio das sementes de pimentão e tomate na Sementeira, a monitora deu continuidade a essa atividade, repassando aos educandos algumas informações técnicas importantes para a conclusão do trabalho. Uma delas foi o período de germinação da semente que aconteceria após sete dias.

Deste modo, para que os educandos não esquecessem essas informações, a monitora pediu que as crianças anotassem em seus cadernos, pois elas deveriam ser retomadas na semana seguinte.

Percebe-se na descrição da atividade relatada outra possibilidade para trabalhar a prática do letramento, pois dentro das práticas de produção de texto para os 5º anos segundo o PCN (1998) está a utilização da escrita como um importante recurso de estudo, onde se estimula tomar notas a partir da exposição oral feita pelo mediador da atividade.

Assim, na semana seguinte, foi pedido aos educandos que opinassem a respeito da tarefa pedida pela monitora

Nina (10 anos): Foi legal porque eu não esqueci que tinha que ver se a semente nasceu, mas ela não nasceu.

Pedro (10 anos): Eu achei bom, porque eu mostrei pra minha mãe e ela me disse pra ver se a semente de pimentão nasceu. Agora eu vou falar pra ela que não.

Caio (10 anos): Eu achei legal, foi importante porque a minha mãe gostou.

Sofia (10 anos): No Eu entendi porque ela quis que a gente anotasse porque se não ninguém ia lembrar de regar a semente.

Assim como registrado na fala dos educandos entrevistados, compreendeu-se que a escrita no momento dessa atividade foi de suma importância para eles, pois se não tivessem tomado nota da informação dada, provavelmente não conseguiriam lembrar de realizar a ação determinada pela monitora na semana anterior.

É com este intuito que Tinoco (2013) defende a prática do letramento associada ao trabalho com os projetos pedagógicos, pois neles, a escrita pode ser claramente utilizada para alcançar algum fim, que ultrapassa a mera aprendizagem de seus aspectos formais como suas classificações morfológicas e sintáticas, por exemplo.

Isto não quer dizer que se deve abandonar estes aspectos formais do ensino da língua escrita, mas é preciso advertir que dominá-los não garante a ninguém a proficiência no

emprego tanto da leitura como da escrita. Deste modo, Cagliari (2009) destaca que não basta somente saber escrever para escrever. É necessário antes de tudo, estar motivado para isso.

Com base nesta reflexão, destaca-se um exemplo de escrita produzida por um educando no desenvolvimento da atividade, como podem ser visualizados na (FIGURA 03).

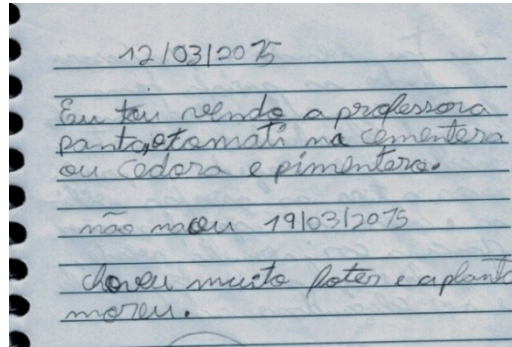


Figura 03: Escrita Caio, 10 anos
Fonte: Farias; Rolim; Ribeiro (2015)

Ao analisar-se a escrita em destaque, tem-se um excelente material onde a monitora e a professora, já pensando em uma abordagem de trabalho integrada, podem utilizar para acompanhar os avanços ou as dificuldades de seus educandos. Porto (2012) afirma que isto também pode fazer parte da avaliação processual, pois envolve a coleta de dados que auxiliam o professor sobre o desempenho escolar do educando, bem como auxilia na reflexão de sua própria prática pedagógica.

Neste sentido, é necessário um cuidado maior ao analisar essas escritas, pois ao identificar os “erros” cometidos pelo educandos durante o processo de construção da aprendizagem, o professor não deve vê-los como falhas, mas sim, como parte natural desse processo, pois referem-se a um momento que indica a evolução ou as carências nas etapas do ensino-aprendizagem.

Os erros são imprescindíveis, porque informam o professor sobre o modo particular que cada criança está compreendendo os conteúdos, pois através da escrita, mesmo com esses “erros”, é possível visualizar o progresso do educando, uma vez que só escrevendo é possível enfrentar certas contradições da gramática normativa.

Portanto, essas são apenas algumas possibilidades detectadas para trabalhar o letramento a partir da experiência vivenciada com os educando do 5º ano no projeto “Horta Escolar”. A partir delas, é possível desenvolver outras atividades que venham colaborar com o aprendizado da leitura e da escrita, a partir do trabalho integrado entre as profissionais envolvidas no projeto, em especial, a monitora e a professora da turma observada.

CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa demonstrou que trabalhar a “Horta Escolar” como uma possibilidade para desenvolver a prática do letramento é ainda uma proposta inovadora para o âmbito de ensino com projetos no município de Parintins e, conseqüentemente para a escola investigada.

Deste modo, ainda considera-se um desafio trabalhar o letramento na “Horta Escolar”, pois percebeu-se que ainda há pouca interação entre as profissionais envolvidas no Projeto, no que se refere à organização e a execução das ações realizadas. Tornando-se evidente que falta um maior acompanhamento, principalmente, por parte da professora, no sentido de colaborar com maior expressão com as atividades desenvolvidas, visto que, em sua concepção está muito claro que o Projeto ainda é exclusivamente de responsabilidade da monitora do Programa Mais Educação (PMEd).

No entanto, mesmo com os desafios explicitados anteriormente, no decorrer das observações foi possível perceber nas próprias atividades realizadas pelos educandos do 5º Ano no projeto “Horta Escolar”, possibilidades para desenvolver a prática do letramento, mesmo levando em consideração o fato de que assumidamente o Projeto ainda não trabalhe nessa perspectiva.

Neste sentido, destacaram-se as atividades onde os educandos desenvolveram o plantio na Sementeira utilizando as embalagens das sementes do pimentão e tomate. Ao trazer esse tipo de material para o trabalho na “Horta Escolar”, a monitora pode desenvolver a possibilidade para se trabalhar o gênero textual “rótulo de embalagens”, pois foi necessário que os educandos lessem as instruções do produto para executar a atividade.

Outra possibilidade que pôde ser desenvolvida para trabalhar o letramento nessa mesma atividade foi a prática de produção de texto a partir de exposição oral, pois observou-se que a monitora pediu que os educandos anotassem algumas informações técnicas importantes que deveriam ser retomadas na semana seguinte para a conclusão do trabalho.

Nas duas ações desenvolvidas, observou-se que os educandos demonstraram em suas falas a importância em utilizar a leitura e a escrita como meios para realizar aquilo que foi proposto pela monitora. Ações dessa natureza, quando articuladas ao trabalho com projetos podem contribuir para que os educandos possam reconstruir suas representações a respeito da real funcionalidade da leitura e da escrita em seu cotidiano, permitindo o avanço em seu aprendizado.

Deste modo, a presente pesquisa busca contribuir para mostrar novos horizontes e ampliar as perspectivas em relação ao desenvolvimento do projeto “Horta Escolar” e, por conseguinte, contribuir com o trabalho docente na respectiva instituição de ensino, em especial no desenvolvimento de estratégias que estimulem os educandos a lerem e escreverem de forma proficiente em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais – Ensino fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- JOLIBERT, Josete. **Além dos muros da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- KRAMER, Sonia. **Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças**. Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho/2002.
- KLEIMAN, Angela. Bustos. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais: Definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (organizadoras). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. O Ensino Fundamental: Políticas públicas e práticas pedagógicas. In: MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira (org). **Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos – São Paulo: Contexto, 2009.**
- PORTO, Amelia. **Ensinar ciências da natureza por meio de projetos: anos iniciais do ensino fundamental – Belo Horizonte: Rona, 2012.**
- SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Análise de gênero textual: concepção sócio-retórica**. Maceió: EDUFAL, 2005.
- TINOCO, Glícia Azevedo. Usos sociais da escrita + projetos de letramento= ressignificação do ensino e língua portuguesa. In: GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene. **Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco**. 2. ed. Pontes Editores, 2013.